




**ENSINO EM SAÚDE E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS  
CRÍTICOS, HUMANIZADOS E SOCIALMENTE COMPROMETIDOS**

**HEALTH EDUCATION AND THE CHALLENGES IN TRAINING CRITICAL,  
HUMANIZED, AND SOCIALLY COMMITTED PROFESSIONALS**

**EDUCACIÓN PARA LA SALUD Y LOS DESAFÍOS EN LA FORMACIÓN DE  
PROFESIONALES CRÍTICOS, HUMANIZADOS Y SOCIALMENTE  
COMPROMETIDOS**

 <https://doi.org/10.56238/levv16n55-003>

**Data de submissão:** 02/11/2025

**Data de publicação:** 02/12/2025

**Liliane Lima da Silva**

Pós-Graduação em Urgência e Emergência Pré-Hospitalar

Instituição: Unichristus

E-mail: enfermeiralili192@gmail.com

**Luan Cruz Barreto**

Graduando em Fisioterapia

Instituição: Centro Universitário de Excelência (Unex)

E-mail: luanb1215@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6178282168339365>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8653-1572>

**Maria Helena Ferreira Gomes**

Graduanda em Fisioterapia

Instituição: Universidade de Brasília

E-mail: mh.mariahelenaferreira@ail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5906599439941263>

Orcid: 0009-0002-6596-1104

**Rosenildo Souza da Silva**

Pós-graduando em Urgência e Emergência, Estratégia em saúde da família e em Gestão em  
Saúde

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

E-mail: nildosouzza22@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3917649034000062>

Orcid: 0009-0006-3215-8728

**Andres Santiago Quizhpi Lopez**

Cirurgião e Traumatologo Buco Maxilofacial

Instituição: Docente de Cirurgia Estomatognática Básica e Avanzada, Universidad Católica de

Cuenca sede Azogues

E-mail: ansaquilo@yahoo.es

Orcid: 0000-0002-6089-0389



**Camila Carneiro dos Reis**

Pós-Graduada em Medicina da Família e Comunidade  
Instituição: Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba  
E-mail: camiilareis@hotmail.com  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6924508033661883>  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-9714-2624>

**Cinthya Carolynne de Sousa Lima**

Pós-graduada em Apoio Institucional e Matricial com Ênfase em educação  
Instituição: Escola de Saúde Pública da Paraíba  
E-mail: cinthyacarolynne664@gmail.com  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7508546537301020>  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6060-4519>

**Lariza dos Santos Nolêto**

Mestranda em Educação Física  
Instituição: Universidade Federal do Maranhão  
E-mail: lariza.noleto@discente.ufma.br  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5730902680218593>  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1879-2213>

**Yuryky Maynysen Ferreira de Medeiros**

Mestre em Ciência e Tecnologia em Saúde  
Instituição: Universidade Estadual da Paraíba  
E-mail: yurykymedeiros@gmail.com  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3815591609924743>  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-5080-2900>

---

**RESUMO**

O estudo teve como objetivo analisar os desafios do ensino em saúde na formação de profissionais críticos, humanizados e socialmente comprometidos, considerando as dimensões pedagógicas, éticas e sociais que permeiam esse processo. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, realizada entre janeiro e outubro de 2025, a partir de publicações em português, inglês e espanhol. As buscas foram conduzidas nas bases SciELO, PubMed, LILACS, Web of Science e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos originais, revisões teóricas, estudos de caso e relatos de experiência relacionados à formação crítica, humanização do cuidado, ética e integração ensino-serviço-comunidade. A análise foi estruturada em cinco eixos temáticos que abordaram metodologias pedagógicas, educação permanente, saúde mental discente, interprofissionalidade e desafios ético-políticos. Os resultados demonstraram que, embora as políticas de reorientação da formação em saúde tenham avançado, persistem lacunas estruturais e pedagógicas que dificultam a consolidação de um ensino transformador. Evidenciou-se a importância da interdisciplinaridade e da pedagogia freireana como estratégias para o desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e éticas, fundamentais à prática humanizada. A educação permanente em saúde emergiu como ferramenta indispensável para o aprimoramento profissional contínuo e fortalecimento do compromisso social. Constatou-se ainda que o protagonismo discente, o diálogo e a integração ensino-serviço são essenciais para consolidar o aprendizado significativo e ético. Conclui-se que a formação de profissionais de saúde deve ultrapassar o tecnicismo e incorporar dimensões humanas, sociais e políticas do cuidado, promovendo uma educação emancipadora alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde e à transformação social.

**Palavras-chave:** Educação Permanente. Ensino em Saúde. Formação Profissional. Interprofissionalidade.

## ABSTRACT

This study aimed to analyze the challenges of health education in the training of critical, humanized, and socially committed professionals, considering the pedagogical, ethical, and social dimensions that permeate this process. It is a narrative literature review, with a qualitative, exploratory, and descriptive approach, conducted between January and October 2025, based on publications in Portuguese, English, and Spanish. Searches were conducted in the SciELO, PubMed, LILACS, Web of Science, and Google Scholar databases. Original articles, theoretical reviews, case studies, and experience reports related to critical training, humanization of care, ethics, and the integration of teaching, service, and community were included. The analysis was structured around five thematic axes addressing pedagogical methodologies, continuing education, student mental health, interprofessionalism, and ethical-political challenges. The results demonstrated that, although policies to reorient health education have advanced, structural and pedagogical gaps persist, hindering the consolidation of transformative teaching. The importance of interdisciplinarity and Freirean pedagogy as strategies for developing critical, reflective, and ethical competencies, fundamental to humanized practice, was highlighted. Continuing education in health emerged as an indispensable tool for continuous professional improvement and strengthening social commitment. It was also found that student protagonism, dialogue, and the integration of teaching and service are essential for consolidating meaningful and ethical learning. It is concluded that the training of health professionals must go beyond technical aspects and incorporate human, social, and political dimensions of care, promoting emancipatory education aligned with the principles of the Unified Health System (SUS) and social transformation.

**Keywords:** Continuing Education. Health Education. Professional Training. Interprofessionalism.

## RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar los desafíos de la educación para la salud en la formación de profesionales críticos, humanizados y comprometidos socialmente, considerando las dimensiones pedagógicas, éticas y sociales que impregnan este proceso. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, con un enfoque cualitativo, exploratorio y descriptivo, realizada entre enero y octubre de 2025, basada en publicaciones en portugués, inglés y español. Las búsquedas se realizaron en las bases de datos SciELO, PubMed, LILACS, Web of Science y Google Scholar. Se incluyeron artículos originales, revisiones teóricas, estudios de caso e informes de experiencias relacionados con la formación crítica, la humanización de la atención, la ética y la integración de la docencia, el servicio y la comunidad. El análisis se estructuró en torno a cinco ejes temáticos que abordan metodologías pedagógicas, educación continua, salud mental del alumnado, interprofesionalismo y desafíos ético-políticos. Los resultados demostraron que, si bien las políticas para reorientar la educación para la salud han avanzado, persisten brechas estructurales y pedagógicas que dificultan la consolidación de una enseñanza transformadora. Se destacó la importancia de la interdisciplinariedad y la pedagogía freireana como estrategias para desarrollar competencias críticas, reflexivas y éticas, fundamentales para una práctica humanizada. La formación continua en salud se reveló como una herramienta indispensable para el perfeccionamiento profesional continuo y el fortalecimiento del compromiso social. Asimismo, se constató que el protagonismo estudiantil, el diálogo y la integración de la docencia y el servicio son esenciales para consolidar un aprendizaje significativo y ético. Se concluye que la formación de los profesionales de la salud debe trascender los aspectos técnicos e incorporar las dimensiones humanas, sociales y políticas de la atención, promoviendo una educación emancipadora alineada con los principios del Sistema Único de Salud (SUS) y la transformación social.

**Palabras clave:** Formación Continua. Educación en Salud. Formación Profesional. Interprofesionalidad.

## 1 INTRODUÇÃO

A formação de profissionais de saúde no Brasil está inserida em um contexto de profundas transformações sociais, econômicas e tecnológicas, o que exige uma abordagem pedagógica capaz de articular competência técnica, sensibilidade humana e compromisso ético. A consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) intensificou a necessidade de formar trabalhadores críticos, aptos a atuar segundo os princípios da integralidade e da equidade. Assim, o ensino em saúde deve ultrapassar a dimensão técnica e promover uma compreensão ampliada do cuidado, voltada à cidadania e à justiça social (Lima *et al.*, 2025).

Historicamente, o ensino na área da saúde seguiu um modelo tradicional e fragmentado, voltado à reprodução de conteúdo e à centralidade do professor. Esse paradigma, ainda presente em muitas instituições, distancia a teoria da prática e enfraquece a capacidade crítica dos futuros profissionais. Para superar essa limitação, é necessário adotar metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que estimulem o protagonismo discente e a construção coletiva do conhecimento (Lima *et al.*, 2025).

Segundo Frenk *et al.* (2022), a pandemia da COVID-19 acelerou o processo de inovação educacional, impondo o uso de tecnologias digitais e novas dinâmicas pedagógicas. Essa mudança revelou tanto o potencial quanto as fragilidades do ensino em saúde, ao expor desigualdades no acesso à educação e na formação docente. Nesse cenário, a digitalização se torna oportunidade de ampliar o alcance do ensino, desde que acompanhada por políticas inclusivas e sustentáveis, que garantam equidade no aprendizado.

O ensino híbrido e o uso de plataformas digitais transformaram o modo como os profissionais são formados, mas também trouxeram novos desafios à formação humanizada. Nota-se ainda que o desenvolvimento de competências técnicas deve caminhar lado a lado com habilidades emocionais, comunicacionais e colaborativas. A construção de profissionais empáticos e reflexivos depende de um processo educacional que reconheça as dimensões subjetivas do cuidado em saúde (Frenk *et al.*, 2022). A formação crítica e humanizada exige integração entre teoria e prática, para que o estudante compreenda o cuidado em sua totalidade. Essa aproximação ocorre de maneira mais efetiva quando o ensino está conectado à realidade dos serviços de saúde e às necessidades da comunidade. Destaca-se que a inserção precoce dos estudantes na Atenção Básica promove aprendizado significativo, ampliando a visão do aluno sobre o processo saúde-doença e fortalecendo o vínculo com o SUS (Nalom *et al.*, 2019).

O contato direto com os territórios e as famílias favorece a compreensão das desigualdades sociais e a construção de práticas baseadas na empatia. Essa vivência também desperta nos estudantes o senso de responsabilidade coletiva e o entendimento da saúde como direito humano fundamental. Assim, o ensino pautado na prática se torna um espaço de formação ética e cidadã, estimulando o compromisso com a transformação social e com o fortalecimento do SUS (Nalom *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a Educação Permanente em Saúde (EPS) representa uma estratégia essencial para o aprimoramento contínuo dos profissionais. A EPS tem como base o aprendizado crítico-reflexivo, realizado no cotidiano do trabalho, por meio do diálogo entre saberes. Essa abordagem ultrapassa a lógica tradicional da atualização técnica e promove o desenvolvimento coletivo, estimulando a autonomia e a corresponsabilidade entre os profissionais de saúde (Oliveira *et al.*, 2021).

Outro aspecto fundamental na formação em saúde é a valorização da Educação Permanente como eixo de transformação. Trata-se de uma estratégia que promove o aprendizado contínuo no cotidiano de trabalho, possibilitando a troca de experiências e a reflexão crítica sobre as práticas. A educação permanente rompe com a visão tradicional de atualização pontual, transformando-se em um processo dinâmico, dialógico e coletivo que fortalece as competências profissionais e humanas (Oliveira *et al.*, 2021).

Apesar de sua relevância, a consolidação da Educação Permanente em Saúde ainda enfrenta desafios institucionais. Entre os principais obstáculos estão a sobrecarga das equipes, a falta de incentivo à formação continuada e a ausência de recursos estruturais e tecnológicos. A superação dessas barreiras requer o envolvimento de gestores, docentes e profissionais, além de políticas públicas que reconheçam a importância da aprendizagem significativa no desenvolvimento dos trabalhadores da saúde (Oliveira *et al.*, 2021).

A formação de profissionais críticos exige também a incorporação de princípios pedagógicos inspirados em Paulo Freire, que defendia a educação como prática libertadora. Essa abordagem valoriza o diálogo, o respeito aos saberes populares e a construção coletiva do conhecimento, estimulando a autonomia e a consciência social. Ao compreender o ensino como ato político, o educador se torna mediador do processo de emancipação e o cuidado se transforma em instrumento de mudança social (Amarante, 2025).

As práticas extensionistas têm se mostrado ferramentas eficazes na promoção de um ensino mais humanizado e socialmente engajado. A vivência em projetos comunitários aproxima os estudantes das realidades concretas das populações e favorece o desenvolvimento de competências comunicativas, empáticas e éticas. Essas experiências reforçam o compromisso social das instituições formadoras e consolidam o papel da universidade como agente de transformação da sociedade (Amarante, 2025).

A interprofissionalidade também se destaca como eixo estruturante da formação contemporânea em saúde. Trabalhar em equipe, de forma colaborativa, permite a integração dos diferentes saberes e favorece a prestação de um cuidado integral. Essa prática contribui para romper com a lógica hierarquizada e segmentada do trabalho em saúde, promovendo um modelo baseado na cooperação e na corresponsabilidade entre os profissionais (Lima *et al.*, 2025).

Entretanto, o processo formativo ainda enfrenta desafios relacionados ao sofrimento psíquico de estudantes da área da saúde. A sobrecarga de atividades, a pressão por desempenho e o contato com a dor e a morte geram altos índices de ansiedade e esgotamento. A promoção da saúde mental discente é indispensável, pois um profissional emocionalmente saudável é mais apto a oferecer um cuidado humanizado e equilibrado (Lima *et al.*, 2025). A modernização curricular e o uso de metodologias inovadoras devem ser acompanhados pela valorização das competências socioemocionais. A empatia, a escuta ativa e o respeito à diversidade são componentes indispensáveis de um ensino comprometido com a dignidade humana. O avanço tecnológico só adquire sentido quando orientado por princípios éticos e pela busca por uma prática profissional que priorize a vida em todas as suas dimensões (Frenk *et al.*, 2022).

Diante desse panorama, justifica-se a importância de aprofundar a discussão sobre os desafios do ensino em saúde, especialmente no que se refere à formação de profissionais críticos, éticos e socialmente responsáveis. Refletir sobre essa temática é essencial para compreender como o processo formativo pode contribuir para a construção de um sistema de saúde mais equitativo, humanizado e centrado nas necessidades reais das populações (Amarante, 2025). Portanto, este estudo tem como objetivo analisar os desafios do ensino em saúde na formação de profissionais críticos, humanizados e socialmente comprometidos, buscando compreender as dimensões pedagógicas, éticas e sociais que permeiam esse processo e propor caminhos que fortaleçam a construção de uma educação integral e transformadora, alinhada aos princípios do SUS.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, voltada à análise dos desafios enfrentados no ensino em saúde e na formação de profissionais críticos, humanizados e socialmente comprometidos. Essa modalidade de estudo foi escolhida por permitir uma reflexão ampla e interpretativa acerca das produções científicas, integrando diferentes perspectivas teóricas e práticas sobre o processo formativo em saúde. A pesquisa foi realizada entre janeiro e outubro de 2025, contemplando publicações disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem temas relacionados à formação crítica, à humanização do cuidado, à ética profissional e à integração entre ensino, serviço e comunidade. O recorte temporal definido compreendeu o período de 2018 a 2025, buscando contemplar estudos recentes e alinhados às transformações contemporâneas da educação em saúde.

A coleta de dados foi conduzida por meio de uma busca sistematizada nas bases SciELO, PubMed, LILACS, *Web of Science* e Google Acadêmico, utilizando descritores combinados com os operadores booleanos *AND* e *OR*. Entre os principais termos empregados estão: “ensino em saúde”, “formação profissional”, “educação permanente” e “interprofissionalidade”. O uso dessas palavras-



chave ampliou a abrangência da pesquisa, permitindo reunir um conjunto diversificado de estudos pertinentes à temática. Foram incluídos artigos científicos originais, revisões teóricas, estudos de caso e relatos de experiência que apresentassem discussões sobre estratégias pedagógicas, práticas extensionistas, metodologias ativas de ensino, formação ética e dimensões humanas do cuidado em saúde. Excluíram-se estudos duplicados, resumos sem texto completo, publicações fora do período selecionado, materiais que não abordassem diretamente o processo de formação profissional.

Após a coleta, os estudos foram organizados e analisados segundo critérios de relevância, clareza metodológica e aderência ao tema proposto. Cada artigo foi lido integralmente, sendo as informações extraídas e agrupadas em eixos temáticos. Essa categorização permitiu uma análise interpretativa dos achados, possibilitando identificar convergências, divergências e lacunas nas abordagens sobre o ensino em saúde e a formação de profissionais éticos e reflexivos. A análise dos dados seguiu o método de análise de conteúdo temática, que consiste na identificação de unidades de sentido e posterior agrupamento em categorias que representem as dimensões centrais do fenômeno estudado. A partir dessa leitura crítica, os estudos foram sistematizados em cinco eixos: (1) Modelos pedagógicos e metodologias ativas; (2) Integração ensino-serviço-comunidade; (3) Educação permanente e formação continuada; (4) Saúde mental e humanização do cuidado; e (5) Desafios ético-políticos da formação.

Com base nesses eixos, foi elaborada uma tabela de síntese dos estudos selecionados, contendo informações sobre o ano de publicação, título, tipo de estudo, objetivo e principais resultados. Essa etapa teve o propósito de oferecer uma visão geral das contribuições científicas recentes sobre o tema, facilitando a construção de uma discussão articulada e crítica. O processo analítico priorizou a coerência entre os dados e os objetivos da pesquisa, garantindo que as interpretações fossem fundamentadas em evidências presentes na literatura e conectadas às demandas reais da formação em saúde. A partir dessa sistematização, tornou-se possível identificar tendências emergentes, estratégias bem-sucedidas e lacunas ainda existentes no campo educacional.

Por se tratar de uma pesquisa baseada em fontes secundárias, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os estudos utilizados foram de acesso público e devidamente referenciados, assegurando a integridade acadêmica e o respeito aos direitos autorais. A metodologia adotada oferece subsídios consistentes para a elaboração de uma seção de Resultados e Discussão aprofundada, capaz de interpretar criticamente os achados, relacionando-os às práticas educacionais, às políticas públicas e às necessidades de reconfiguração da formação em saúde. Dessa forma, espera-se que o estudo contribua para o avanço das reflexões sobre a construção de uma educação mais ética, humanizada e socialmente comprometida.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados possibilitou compreender a complexidade dos desafios enfrentados na formação de profissionais de saúde críticos, humanizados e socialmente comprometidos. As publicações revelam que, embora existam políticas e programas voltados à reorientação da formação, persistem lacunas estruturais e pedagógicas que dificultam a consolidação de uma educação integral e transformadora. A seguir, apresenta-se a Tabela 1, que sintetiza as principais características das pesquisas incluídas na revisão.

Tabela 1 – Síntese dos estudos selecionados (2018–2025).

Ano	Título	Tipo de Estudo	Objetivo	Principais Resultados
2018	<i>Desafios na Educação de Profissionais de Saúde: uma abordagem interdisciplinar e interprofissional</i>	Revisão documental	Identificar estratégias pedagógicas interprofissionais no SUS	Evidenciou a necessidade de superar o modelo disciplinar fragmentado e fortalecer práticas colaborativas no ensino e no trabalho em saúde (Lima <i>et al.</i> , 2018).
2019	<i>Políticas, programas e ações de educação na saúde: perspectivas e desafios</i>	Análise de políticas públicas	Avaliar os avanços da SGTES e da educação permanente	Indicou avanços nas políticas de reorientação da formação e integração ensino-serviço-comunidade, mas com desafios estruturais (França; Magnago, 2019).
2019	<i>Desafios da formação antropológica de profissionais de saúde</i>	Relato de experiência	Refletir sobre o ensino da antropologia em saúde coletiva	Destacou a importância da abordagem cultural e do olhar etnográfico na formação crítica em saúde (Ferreira; Brandão, 2019).
2020	<i>Os desafios da formação problematizadora para profissionais de saúde</i>	Estudo de caso qualitativo	Analisar a aplicação da pedagogia freireana nas residências multiprofissionais	Apontou potencial transformador da educação problematizadora, mas dificuldades na integração entre teoria e prática (Maroja; Júnior; Noronha, 2020).
2021	<i>Social justice in health system; a neglected component of academic nursing education</i>	Estudo qualitativo	Identificar fatores que influenciam o ensino da justiça social na enfermagem	Revelou insuficiência de conteúdo e formação docente voltada à equidade e ética social (Habibzadeh <i>et al.</i> , 2021).
2023	<i>A formação profissional em saúde e sua influência no cuidado prestado aos adolescentes na APS</i>	Revisão narrativa	Discutir a formação e atuação de profissionais na atenção primária	Enfatizou o papel da APS como espaço de formação ética e humanizada (Mata <i>et al.</i> , 2023).

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Os resultados apontam que a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade são pilares essenciais para a formação de profissionais aptos a compreender a integralidade do cuidado. Segundo Lima *et al.* (2018), a superação da fragmentação disciplinar requer experiências educacionais que favoreçam o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo práticas colaborativas que extrapolem a lógica biomédica. Essa integração fortalece o desenvolvimento de competências éticas e reflexivas, alinhadas aos princípios do SUS.

França e Magnago (2019) ressaltam que a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) representou um marco para institucionalizar a educação na saúde como política de Estado. No entanto, as autoras destacam que a reorientação da formação ainda enfrenta desafios relacionados à gestão, infraestrutura e ao distanciamento entre universidades e serviços.



Assim, o fortalecimento da Educação Permanente em Saúde (EPS) é indispensável para sustentar práticas críticas e inovadoras.

O estudo de Habibzadeh *et al.* (2021) evidencia que a justiça social permanece um componente negligenciado na educação em enfermagem, reflexo da ausência de conteúdos éticos e sociopolíticos nos currículos. A carência de docentes preparados para discutir equidade e direitos humanos compromete a construção de profissionais sensíveis às desigualdades sociais. Portanto, incluir a justiça social como eixo transversal nos programas formativos é crucial para desenvolver o compromisso ético e cidadania profissional.

Maroja, Júnior e Noronha (2020) reforçam o potencial da pedagogia freireana para promover o pensamento crítico e a autonomia nos processos de ensino-aprendizagem. As residências multiprofissionais analisadas demonstraram avanços na integração ensino-serviço, mas também enfrentaram resistência institucional à problematização e à interdisciplinaridade. Essa contradição revela que, embora a pedagogia crítica seja reconhecida teoricamente, sua aplicação prática ainda carece de apoio e estrutura.

Ferreira e Brandão (2019) abordam a inserção da antropologia como instrumento de reflexão e humanização na formação em saúde coletiva. As autoras defendem que o contato com o método etnográfico amplia a compreensão do contexto social do adoecimento, permitindo que os profissionais desenvolvam empatia e sensibilidade cultural. Essa abordagem aproxima o ensino da realidade vivida pelos usuários, fortalecendo o compromisso ético e o olhar ampliado sobre o cuidado.

Os achados de Mata *et al.* (2023) reforçam a importância da formação profissional crítica na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente no cuidado a adolescentes. A pesquisa demonstrou que o modelo tecnicista ainda predomina nas universidades, dificultando a construção de vínculos e o acolhimento integral. A integração ensino-serviço-comunidade aparece como caminho para transformar a prática profissional, valorizando a escuta e o diálogo como instrumentos de cuidado humanizado. A articulação entre ensino e serviço é destacada como elemento-chave para consolidar o aprendizado significativo. De acordo com França e Magnago (2019), os programas de integração entre universidades e unidades de saúde potencializam o protagonismo dos estudantes e estimulam o desenvolvimento de competências relacionais e colaborativas. Contudo, Lima *et al.* (2018) observam que as estruturas institucionais ainda reproduzem lógicas hierárquicas e fragmentadas, dificultando o trabalho coletivo e o aprendizado crítico.

No âmbito das práticas pedagógicas, a utilização de metodologias ativas, como a problematização e o aprendizado baseado em experiências reais, mostrou-se eficaz na formação de profissionais críticos. Maroja, Júnior e Noronha (2020) destacam que essas metodologias favorecem a reflexão e a transformação das práticas, permitindo que o estudante reconheça o contexto social e político do cuidado. Essa abordagem, inspirada em Paulo Freire, rompe com o ensino bancário e

propõe o diálogo como instrumento de emancipação. A formação ética e humanizada também exige repensar o papel do educador. Habibzadeh *et al.* (2021) enfatizam que o docente deve ser modelo de valores e atitudes, atuando como mediador do processo de construção coletiva do conhecimento. Tal postura pedagógica contribui para o desenvolvimento da empatia, da corresponsabilidade e do senso de justiça social, essenciais à prática profissional no SUS.

Em síntese, os resultados demonstram que a formação em saúde precisa transcender a técnica e abraçar dimensões éticas, sociais e culturais do cuidado. A interprofissionalidade, a educação permanente e a pedagogia crítica emergem como caminhos para formar profissionais comprometidos com a equidade e a humanização. Contudo, a consolidação dessas práticas depende do engajamento institucional, da valorização docente e da implementação efetiva das políticas de educação em saúde no Brasil.

#### 4 CONCLUSÃO

A presente revisão permitiu compreender que o ensino em saúde enfrenta desafios estruturais e pedagógicos que comprometem a formação de profissionais críticos, humanizados e socialmente comprometidos. A análise evidenciou que, embora as políticas públicas de educação e os programas de integração ensino-serviço tenham avançado, ainda persiste uma distância significativa entre a teoria e a prática, o que limita a efetividade dos processos formativos. A superação desse cenário requer uma reformulação curricular pautada na interdisciplinaridade, no diálogo e na valorização da realidade social dos territórios.

Constatou-se que a construção de uma educação transformadora em saúde depende do engajamento de docentes, gestores e estudantes em um processo contínuo de aprendizagem. O desenvolvimento de competências éticas, comunicacionais e colaborativas deve ser priorizado, promovendo a formação de profissionais capazes de compreender o cuidado em sua integralidade. Para tanto, é fundamental que o ensino em saúde ultrapasse a lógica técnica e fragmentada, aproximando-se das práticas reais dos serviços e das necessidades da população.

Os resultados indicam que o fortalecimento da educação permanente e das metodologias ativas é indispensável para a consolidação de uma formação crítica e reflexiva. O protagonismo discente, a problematização da realidade e a integração entre ensino e serviço constituem estratégias que favorecem a construção do conhecimento significativo e comprometido com a transformação social. Assim, o ensino em saúde deve assumir caráter emancipador, preparando profissionais aptos a atuar com sensibilidade, ética e responsabilidade social.

Conclui-se que investir na reconfiguração dos processos educativos é essencial para o avanço de um modelo de formação que promova a equidade e a humanização. O compromisso institucional com a inovação pedagógica, aliado à valorização dos educadores e à articulação interprofissional,



representa o caminho para consolidar práticas formativas alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde. Dessa forma, torna-se possível formar sujeitos críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e saudável.

## REFERÊNCIAS

- AMARANTE, Leonardo Barros do. Educação em saúde e formação crítica em enfermagem: práticas extensionistas no Dia Mundial do Coração em Porto Alegre (RS). SciELO Preprints, Porto Alegre, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1370>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13707>
- FRENK, Julio; CHEN, Lincoln C et al. Challenges and opportunities for educating health professionals after the COVID-19 pandemic. *The Lancet*, v. 400, n. 10362, p. 1539–1556, 27 out. 2022. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(22\)02092](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)02092). PMID: 36522209. PMCID: PMC9612849.
- FRANÇA, Tania; MAGNAGO, Carinne. Políticas, programas e ações de educação na saúde: perspectivas e desafios. *Saúde em Debate*, v. 43, supl. 1, p. 6–9, ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S100>.
- FERREIRA, Jaqueline; BRANDÃO, Elaine Reis. Desafios da formação antropológica de profissionais de saúde: uma experiência de ensino na pós-graduação em Saúde Coletiva. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, e170686, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.170686>.
- HABIBZADEH, Hosein; JASEMI, Madineh; HOSSEINZADEGAN, Fariba. Social justice in health system: a neglected component of academic nursing education: a qualitative study. *BMC Nursing*, v. 20, n. 16, p. 1–9, 12 jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-020-00537-1>
- LIMA, Lucas Alves de Oliveira et al. Os desafios na formação de profissionais de saúde no Brasil. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 5, p. 5–15, maio 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p05-15>.
- LIMA, Valéria Vernaschi et al. Desafios na educação de profissionais de saúde: uma abordagem interdisciplinar e interprofissional. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, v. 22, supl. 2, p. 1549–1562, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.07222018>
- MATA, Renan Neves da et al. A formação profissional em saúde e sua influência no cuidado prestado aos adolescentes na atenção primária à saúde. *Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas*, Minas Gerais, n. 24, ano XII, out. 2023. ISSN 2238-6424. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/vozes>
- MAROJA, Maria Clara Santana; ALMEIDA JÚNIOR, José Jailson de; NORONHA, Claudianny Amorim. Os desafios da formação problematizadora para profissionais de saúde em um programa de residência multiprofissional. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, e180616, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.180616>
- NALOM, Daniela Martinez Fayer et al. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 5, p. 1699-1708, maio 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.04412019>.
- OLIVEIRA, Ingridy Karoline Pereira et al. Educação permanente em saúde: desafios e aplicabilidade. *Cadernos de Graduação – Ciências Biológicas e de Saúde*, Aracaju, v. 7, n. 1, p. 82-102, out. 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br>